

A CURA

Nasci numa família onde havia sete filhos, todos, homens. Minha mãe, não sei o porquê não teve filhas, talvez pela providência divina. As irmãs dela todas tiveram filhas e filhos.

Meu pai se gabava de ser um homem macho e, considerava que produzia macheza. Isto que ele considerava uma grande qualidade era que bebia muito e batia na minha mãe com frequência.

Nós já havíamos perdido a conta de quantas vezes fomos buscá-lo na venda de seu Bento.

Tínhamos uma casa de três cômodos: o único quarto onde todos dormiam amontoados, a sala e a cozinha. Tudo que tínhamos era considerado suficiente diante da condição de pobreza em que nos encontrávamos.

Minha mãe fazia o que podia para nos manter limpos e de barriga cheia.

No roçado que plantávamos procurávamos cultivar um pouco de tudo.

Nosso maior sonho era ver aquele roçado verdinho, mas para que isto acontecesse, deveria chover. O problema era que quase não chovia. A água que se tirava do riacho, que corria entre as pedras, estava se indo, até que desaparecia. Logo depois de uma chuva tudo voltava a nascer e o riacho enchia novamente para depois esvaziar-se. E, assim, era o nosso cotidiano.

Meu pai era um homem bom, o problema era a bebida. Argumentado que a bebida mata a pessoa, minha mãe, sempre pedia para que ele não bebesse tanto, mas ele retrucava que quem matava era Deus .

Quando minha mãe ia contestar, ele, já ia longe, resmungando e com certeza com o destino certo: à venda.

Restava-nos a espera e, toda a dramacidade que vinha além da bebida.

Sofríamos e rezávamos para que chegasse o dia em que ele introjetasse de que aquela desgraça não acabava apenas com ele, mas com toda a família.

Certa vez, minha mãe, vendo que meu pai não tinha conserto por ele mesmo, resolveu de falar com seu Bento pedindo a ele que não lhe vendesse bebida , porém seu Bento, educadamente, explicou a ela que de nada adiantaria não vender , outro venderia .O que Seu Bento poderia fazer era tentar diminuir a quantidade vendida a ele, alegando a escassez.

E, assim , ficou acertado , mas não adiantou muito.

Quando éramos menores era pior, porque não entendíamos o que acontecia e ficávamos apavorados com as confusões que ele arrumava fora de casa e com minha mãe.

Tínhamos medo de ficar órfãos . E, se alguém o matasse ou ele matasse nossa mãe, o que seria de nós.

Porém depois que ficamos maiorzinhos nossa mãe explicou o que acontecia e nos ensinou algumas técnicas para não ficarmos tão nervosos, mas mesmo assim eu ficava tremendo e horrorizado.

Meus irmãos eram meu refúgio porque eles já não se apavoravam tanto.

Minha mãe já costumara com aquelas cenas .Ela já nem se preocupava tanto. Creio que perdera a esperança. Às vezes ele não retornava para casa e ela permanecia, parecendo, tranquila. Creio que para não nos preocupar.

A gente sabia que ela sofria, então, fizemos um pacto: nenhum de nós iria ter contato com bebida enquanto nossa mãe existisse.

A gente não queria para ela o desgosto tão grande de ver um filho bebendo igual ao pai.

Um dia quando minha mãe estava entretida com umas visitas que recebera, nós resolvemos ir até um lugar que diziam ser assombrado. Foi lá que decidimos rezar e pedir para a assombração que fizesse nosso pai parar de beber.

Durante a reza a gente ouviu ruídos que pareciam passos , todos nos olhamos amedrontados e nossos corações pareciam querer sair pela boca, porém nosso pedido era muito mais forte do que aquilo que nos metia medo e nenhum de nós desistiu da oração.

No dia seguinte, meu irmão mais novo amanheceu ardendo em febre e nós ficamos muito preocupados porque achamos que aquilo era uma maldição do fantasma por não termos saído do lugar quando ouvimos os ruídos.

Minha mãe e meu pai o levaram ao médico na cidade mais próxima e ele ficou internado. Ele estava com uma doença, que segundo o médico, era de alto risco. O estado dele era gravíssimo.

Meu pai voltou para casa e, logo, que nos falou do estado do nosso irmão entrou para o quarto e nós o vimos ajoelhado diante de um quadro com a foto de Jesus e diante dele jurou que se o filho se curasse ele nunca mais beberia.

A gente ficou meio desconfiado de que ele não cumpriria a promessa.

No hospital, o médico, solicitou que os exames fossem repetidos a fim de confirmar o resultado e realizar os procedimentos corretos.

Logo que os exames ficaram prontos ele chamou meu pai e minha mãe e falou que tinha acontecido algo muito estranho, que meu irmão não tinha o que ele tinha diagnosticado anteriormente, segundo o médico tinha havido um provável erro nos exames.

Meu irmão ficou mais três dias hospitalizado por causa da febre e o doutor resolveu fazer novos exames para não deixar dúvidas. Nada constou nos exames.

Diante do ocorrido , meu pai, nunca mais bebeu e tornou-se excelente marido e pai...acho que por conta da promessa.

Muito depois contamos para nossa mãe da arte que fizemos e, então, ela fez com que entendêssemos que nossa oração tinha sido válida e que a tal assombração tinha ouvido e

atendido nosso pedido. Que a maneira que o espírito tinha encontrado para nos atender era deixando nosso irmão mais novo doente para forçar a atitude de nosso, porque ele apesar de ser um bêbado amava seus filhos.

Sempre que podíamos íamos até aquele lugar agradecer a graça alcançada.

Nos primeiros tempos ainda ouvíamos os passos , porém com o passar do tempo não mais ouvimos.

Passados mais de dez anos sonhei que alguém me dizia : _ vocês me deram a oportunidade de me salvar, atendendo o pedido que me fizeram. Eu pude ser útil.

Ao acordar dei-me conta daquele episódio.

Contei aos meus irmãos o sonho e todos resolvemos mais uma vez irmos ao lugar e agradecer novamente aquela tão preciosa graça. Desta vez meu pai e minha mãe estavam conosco.

Meu pai e minha mãe desencarnaram cedo e nós os irmãos fomos desencarnando um a um.

Alguns de nós já nos encontramos, outros , ainda, apesar de sabermos que desencarnaram não os encontramos .

Sabemos que, um dia qualquer, iremos nos encontrar em outras jornadas.

Quanto a assombração encontrei-a, noutra dia . Falou –me do quanto é grata a nós pelo seu desligamento da terra.

E nós somos gratos pelo restabelecimento de meu pai.

A gratidão é mútua. E quando a gratidão é mútua dá aos espíritos a liberdade e a renovação da Esperança.

Antonia Rosangela Vargas- psicografado- 2013

